

SOERGUIMENTO E REARRANJO DE DRENAGEM NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO AIURUOCA, SUL DE MINAS GERAIS

Marcilene dos Santos¹; Norberto Morales²; Yociteru Hasui³

¹UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus Experimental de Ourinhos; ²UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus Rio Claro, DPM; ³UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus Rio Claro, DPM

Estudos na bacia do rio Aiuruoca, localizada no Planalto do Alto Rio Grande/Serra da Mantiqueira com altitudes entre 2.350m e 900m, indicam um quadro morfotectônico complexo resultante de atividades tectônicas paleogênicas e neogênicas-quadernárias reconhecidas por mapeamento de sedimentos cenozóicos e das falhas e pelo controle na reorganização da rede de drenagem e na distribuição e deformação das coberturas superficiais. A atividade tectônica cenozóica modificou a paisagem através do rearranjo da rede de drenagem e das formas de relevo, preferencialmente ao longo de grandes feixes transcorrentes ENE-WNW a E-W dextrais desenvolvidos ou reativados durante o rifteamento no fim do Cretáceo e início do Terciário. A partir do Terciário Superior a área foi submetida à tectônica transcorrente com componente transpressiva e reativação de estruturas pré-existentes, sofrendo soerguimento diferenciado dos blocos ENE e acentuando seu basculamento para NNW, fazendo com que o divisor regional tenda a migrar em direção ao oceano. O processo de captura pela bacia do rio Aiuruoca, o qual nasce no Itatiaia e configura importante afluente do alto curso do rio Grande, tem ocorrido, sobretudo, por erosão remontante ou desvio, promovendo o rearranjo das altas bacias dos rios Grande, Preto e Ingaí. Tal rearranjo é caracterizado por um elevado fator de simetria topográfica transversa (FSTT) da bacia, com valores que chegam a atingir o fator extremo de 1,0 em um setor desta, já que os índices variam de 0 (bacia simétrica) a 1 (condição máxima de assimetria), e em feições geológicas (sedimentos de paleodrenagens) e morfológicas indicativas de atividade neotectônica tais como terraços rochosos, cotovelos, alinhamento de pontos de confluência, *offsets*, *shutter ridges*, *knick points*, trechos com cinturão de meandros comprimido, mudanças recentes no nível de base local da bacia, vales e cabeceiras suspensas, dentre outras. Duas paleodrenagens foram datadas por C¹⁴ em 30.070 ± 370 e 7.300 ± 80 anos. O controle neotectônico no rearranjo da referida bacia parece persistir até hoje, indicado através de processos iminentes de rearranjo de drenagem, como nos arredores da cidade de Liberdade, em que observa-se um notável exemplo de rearranjo de drenagem, em andamento, através do processo de desvio. Neste local, o rio Grande está sendo progressivamente desviado rumo ao rio Turvo Grande (maior afluente do rio Aiuruoca) em decorrência do soerguimento e basculamento para NNW, e está sendo acompanhado da migração do divisor, o qual apresenta-se altimetricamente rebaixado entre 1.190 e 1.200 m (enquanto regionalmente o divisor entre o Rio Grande e o Aiuruoca está entre 1.800 e 1.900 m). O Córrego da Contenda (afluente do rio Grande) já está na iminência de ser desviado. Lado a lado estão o Ribeirão do Baú (afluente do Turvo Grande) correndo a 1.100 m de altitude e o rio Grande a 1.120m, indicando que o nível de base local já é o Ribeirão do Baú. Estas evidências mostram que futuramente toda a área de cabeceira do rio Grande a montante deste ponto (totalizando aproximadamente um trecho de 40 km de seu curso), será transferida para a bacia do rio Aiuruoca.

PALAVRAS CHAVE: CAPTURA; NEOTECTÔNICA; RIO AIURUOCA

Trabalho realizado no âmbito do Projeto Temático de Equipe “Neotectônica, Morfogênese e Sedimentação Moderna no Estado de São Paulo e Regiões Adjacentes”, FAPESP – Processo 95/04417-3, além do processo CNPq 142263/1995-8.